

# Formação em Pedagogia: expectativas e motivação ligadas à prática pedagógica do professor

Deise Bordin Nimitz<sup>1</sup>

Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto<sup>2</sup>

## Resumo

A presente pesquisa, de natureza qualitativa, teve como objetivo observar, por meio de um estudo de caso, como a motivação e as expectativas do professor, relacionadas à sua formação profissional, contribuem para a melhoria da qualidade de sua prática pedagógica e o sucesso do processo ensino-aprendizagem. Os dados foram coletados junto aos professores de doze escolas do Ensino Fundamental – séries iniciais, da Secretaria de Educação do Distrito Federal, após concluírem o curso de Pedagogia, no UniCEUB – Distrito Federal. Pelos dados obtidos junto aos professores e gestores das escolas visitadas, constatou-se que a motivação é fundamental para a profissão docente, tanto no seu processo de formação quanto no seu desempenho pedagógico, podendo interferir na prática docente, influenciando a dinâmica de sua autodeterminação, as expectativas e percepção de eficácia e consecução de objetivos pessoais e profissionais.

**Palavras-chave:** Formação profissional. Expectativas docentes. Motivação. Prática pedagógica.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia - Formação de professores para as séries iniciais do ensino fundamental, UniCEUB - Centro Universitário de Brasília. deisebn@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Educação – Ensino e Aprendizagem. Professora do curso de Pedagogia UniCEUB – Centro Universitário de Brasília. Orientadora deste trabalho pelo Programa de Iniciação Científica do UniCEUB. celeidacintr@uol.com.br

## 1 Introdução

A presente pesquisa, de natureza qualitativa, buscou compreender como a motivação e as expectativas do professor, relacionadas à sua formação profissional, contribuem para o sucesso do processo ensino-aprendizagem da série em que atua.

Os dados foram coletados junto a uma representação de professores de doze escolas do Ensino Fundamental – séries iniciais, da Secretaria de Educação do Distrito Federal, das Diretorias Regionais do Plano Piloto, Sobradinho e Paranoá, que concluíram sua formação em Pedagogia, no UniCEUB – Distrito Federal, envolvendo também os seus gestores.

Nas duas últimas décadas, a Educação Básica tornou-se o centro das atenções no contexto mundial, a partir da Conferência Mundial sobre Educação para Todos, em Jomtiem, na Tailândia, em 1990, que estabeleceu o compromisso de assegurar educação básica de qualidade para crianças, jovens e adultos e da divulgação do Relatório da Comissão Internacional da UNESCO sobre a Educação para o século XXI, em setembro de 1996, alertando os países participantes, entre eles o Brasil, quanto à complexidade da missão educacional do mundo atual, garantindo educação para todos. O Relatório ressaltou também a necessidade de profissionalização dos professores, com políticas educacionais voltadas para a sua formação inicial e continuada, possibilitando atender às demandas dos novos tempos, em especial, nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

No Brasil, essa preocupação está expressa no Plano Decenal de Educação para todos, de 1993, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - nº. 9.394, de dezembro de 1996, e no Plano Nacional de Educação 2001-2010, assim como em outras diretrizes nacionais.

Com o compromisso político, proposto pela legislação, houve um aumento significativo de matrículas no Ensino Fundamental, nas séries iniciais, e a conseqüente demanda de professores para atender a essa clientela escolar, exigindo melhor qualificação profissional dos professores e, em atendimento às exigências da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a sua formação em nível superior.

Apesar do empenho do governo com a proposta – Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial dos professores da Educação Básica, em curso

superior, sancionada pelo Conselho Nacional de Educação – CNE, em maio de 2001, instituindo a formação dos professores, objetivando sua melhor qualificação profissional e tendo em vista a melhoria de sua prática pedagógica, muitos não se sentiram motivados para o investimento pessoal, devido a fatores diversos.

A motivação é fundamental para a profissão docente, tanto no seu processo de formação quanto no seu desempenho profissional, podendo interferir e influenciar a dinâmica de sua autodeterminação, as expectativas e a percepção de eficácia e consecução de objetivos pessoais.

No Distrito Federal, um número significativo de professores da Secretaria de Educação concluiu sua formação em Pedagogia para as séries iniciais do Ensino Fundamental, realizada por meio de convênios, junto à Universidade de Brasília e ao UniCEUB.

Levando em consideração o valor das políticas mundiais e do Brasil, buscando melhorar o nível da educação de seu povo na educação Básica e a consequente melhoria dos padrões de desempenho dos professores, consideramos importante investigar as repercussões de sua formação, assim como as expectativas e motivação ligadas à sua prática pedagógica, no sucesso do processo ensino-aprendizagem, nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Buscou-se também verificar se houve mudança qualitativa na prática pedagógica do professor após sua formação em pedagogia – séries iniciais.

## **2 Fundamentação teórica**

A motivação tem valor significativo no processo de formação e prática pedagógica do professor, podendo influenciar suas expectativas, percepção de eficácia e consecução de objetivos pessoais e profissionais. Tem-se falado muito da falta de motivação dos professores no contexto educacional. O professor Saul Neves de Jesus, em sua pesquisa sobre a motivação na formação de professores, destaca que:

A falta de motivação para a profissão docente é uma das grandes causas do mal-estar de um número significativo de professores e que suas conseqüências se refletem na qualidade do ensino, no sucesso do processo de aprendizagem e no desenvolvimento pessoal e profissional do próprio professor. (JESUS, 2000, p. 45).

A motivação é essencial para a formação do pedagogo, sendo responsável pelo fortalecimento de sua opção profissional.

Muitas vezes, a falta de motivação leva o professor ao mal-estar docente, que é definido por Esteve (1992, p. 112) como “o conjunto de efeitos permanentes de caráter negativo que vão afetando a personalidade dos professores em virtude das condições psicossociais em que estes exercem a sua profissão”. O mesmo autor alerta para as vastas conseqüências que o mal-estar docente pode ter junto aos professores, não apenas no que se refere à sua prática educativa, mas igualmente no que diz respeito à sua saúde.

Outro fator que contribui para a motivação do professor é a auto-estima. A auto-estima refere-se aos sentimentos, emoções, sensações que cada pessoa tem por si mesma, estruturando seu autoconceito.

Ao definir objetivos de aprendizagem, apresentar as informações sobre o conteúdo a ser estudado, propor tarefas, responder à demanda dos alunos, avaliar a aprendizagem e exercer o controle e a autoridade em sala, os professores criam ambientes que estimulam a motivação e a aprendizagem. Assim, devem levar em consideração que a interação das características do contexto educacional e as do aluno são dinâmicas, interferindo em suas percepções e interesses.

A motivação pode ser encarada como um conceito originado da interação do homem com o mundo, sofrendo e provocando modificações, constituindo-se num fator fundamental em seu processo de desenvolvimento. Os motivos humanos ativam o organismo, orientam e reforçam sua conduta, visando a atingir de forma satisfatória determinados objetivos e determinado grau de satisfação.

Todas as ações do indivíduo são guiadas por motivos e expectativas, que se constituem num desafio constante.

A motivação deve ser vista em seu processo integrador, dinâmico e inacabado. Nesse processo, as expectativas do professor são fundamentais como motivadoras e facilitadoras da aprendizagem. Os sentimentos de insatisfação e mal-estar docente afetam não só os próprios professores, mas o clima vivenciado em sala de aula, pois a falta de investimento e de motivação dos professores contribui diretamente para o desinteresse dos alunos e compromete a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

As variáveis que influenciam no processo de motivação para se aprender com o ambiente, as forças internas do indivíduo, suas necessidades, desejos, vontades, impulsos, instintos e as forças externas, ligadas ao objeto que atrai o indivíduo com o objetivo de satisfazer a força interna que o mobiliza, assim como as diferentes formas de atuação adotadas pelo professor, interagem com tais características, contribuindo para o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

Segundo o enfoque construtivista de Salvador e Cols (2000, p. 382), “o aluno é o protagonista de sua aprendizagem, cabendo-lhe realizar determinados processos cognitivos que ninguém pode fazer por ele”.

Em sala de aula, a motivação leva o aluno a envolver-se ativamente no processo ensino-aprendizagem, de acordo com as exigências de cada atividade proposta, esforçando-se para aprender. Favorece a organização nos estudos, o acompanhamento das mudanças, a aprendizagem e o crescimento pessoal e profissional.

O ser humano precisa ser orientado para que aprenda a traçar objetivos adequados e eficazes a fim de atingir um grau de motivação que leve à realização de algo desejado. O professor deve orientar e estimular o aluno a ter um bom desempenho acadêmico como forma de conseguir sucesso no processo de aprendizagem, satisfazendo seus motivos relacionados ao seu autoconceito.

Segundo Tapia e Fita (1999, p. 77), a motivação envolve:

Um conjunto de variáveis que ativam a conduta e orientam um determinado sentido para poder alcançar um objetivo” e que “estudar a motivação consiste em analisar os fatores que fazem as pessoas empreender determinadas ações dirigidas a alcançar objetivos.

Dentre as quatro classes de motivação destacadas por Tapia e Fita (1999), ligadas à conduta humana e aos processos de aprendizagem, destacamos duas que são importantes na formação do professor:

1. A motivação relacionada com o eu, com a auto-estima, decorrente dos aspectos relacionais e afetivos ligados ao processo de ensino e de aprendizagem. Os êxitos e fracassos definem seu autoconceito, ajudando-o a formar uma imagem positiva ou negativa, motivando

confiança e auto-estima, impulsionando a seguir adiante, realizando novas aprendizagens.

2. Motivação centrada na valorização social (motivação de afiliação), ligada à satisfação afetiva que leva à aceitação do outro, à aprovação de pessoas ou grupos sociais.

Todas as ações do indivíduo são guiadas por motivos que se constituem num desafio constante. Portanto, o professor deve ter um cuidado especial quanto à motivação da aprendizagem, estando atento aos motivos dos alunos, estimulando suas ações por meio de estratégias e incentivos, calcados nos motivos deles e não no seu.

Um professor dinâmico, inteligente, entusiasmado, alegre e afetuoso causa prazer, facilita a aprendizagem, criando ambientes que afetam a motivação e o interesse pelo ensino. Por isso, é necessário conhecer as variáveis pessoais que influem no interesse e na motivação que levam o aluno a enfrentar as tarefas escolares, assim como as formas de atuação do professor que podem interagir nessas variáveis, estimulando os mecanismos de motivação e o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

Nesse processo, o professor se depara com um duplo desafio: criar a necessidade e apresentar os objetos adequados para sua satisfação, despertando novos interesses, por meio de metodologias que propiciem a descoberta, estimulando atitudes de investigação e pesquisa, assegurando o desejo da descoberta, de querer saber mais, a partir de seu cotidiano, de seu mundo físico e social, oportunizando ao aluno a compreensão da utilidade e importância do que está sendo estudado ou pesquisado.

Segundo Ryan e Deci (2000), no ambiente escolar, o aluno intrinsecamente motivado satisfaz suas necessidades psicológicas básicas de competência, autonomia, autodeterminação, relacionando-se de forma efetiva e saudável com seu ambiente. Apresenta alta concentração, ausência de ansiedade, busca novos desafios, não se limita à aprovação ou reprovação e sente-se instigado a novas tentativas diante do erro ou do fracasso.

Dessa forma, percebe-se a importância da motivação na profissão docente, tanto no seu processo de formação quanto no seu desempenho profissional, in-

fluenciando a dinâmica de sua prática pedagógica, expectativas e consecução de objetivos pessoais e profissionais.

Tem se falado muito da falta de motivação dos professores no contexto educacional, principalmente daqueles que atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental. A esse respeito, Jesus (2000, p. 435-436) destaca em suas pesquisas sobre a motivação na formação de professores, que a “motivação para a profissão docente é um aspecto essencial a ter em conta em qualquer análise que se pretenda fazer da educação escolar”. E afirma ainda que “são os próprios professores que reconhecem a sua motivação como fundamental para concretizar os objetivos do Sistema Educativo”.

A motivação é muito importante na formação do pedagogo, sendo responsável pelo fortalecimento de sua opção profissional e de sua prática pedagógica. Por isso, é necessário conhecer as variáveis pessoais que influem no interesse e na motivação, assim como as formas de atuação do professor que podem interagir em sua prática pedagógica, contribuindo nos mecanismos de motivação e no sucesso do processo ensino-aprendizagem.

Jesus (2000) ressalta que os estudos sobre motivação na carreira docente têm sido realizados por meio de análises transversais, isto é, utilizando-se de grupos que se encontram em diferentes faixas etárias, no sentido de diferenciar as fases da trajetória profissional, relacionando-as com os motivos.

Dentre os modelos de análise que Jesus (2000) menciona em sua obra, está o de Huberman (1989), que discute algumas fases na carreira profissional do professor. A primeira, ele chama de fase de “*exploração*”, nos primeiros três anos, em que o professor vivencia papéis e avalia sua competência profissional. A segunda, chamada fase de “*estabilização*”, ocorre entre quatro a seis anos de prática profissional. Esta fase é o período em que o professor assume ou não o compromisso definitivo com a profissão, firmando sua identidade profissional.

Na seqüência, estão outras duas fases, entre os 7 e 25 anos de trabalho docente, nas quais o professor pode optar por um dos dois pólos – *negativo* ou *positivo* – de acordo com seus motivos. Caso se incline para o lado positivo, ele pode manifestar grande dinamismo, revelando suas qualidades profissionais, adotando

um estilo próprio no processo de ensino-aprendizagem e procurando ser reconhecido ou ter prestígio. Se sua motivação cair, ele tenderá para o outro lado, com manifestações de conservadorismo, distanciamento afetivo e lamentações.

A última fase é a do “*desinvestimento*” na carreira, entre os 30 e 35 anos de profissão, que pode se caracterizar como serena ou amarga, decorrente de como construiu sua trajetória profissional, à satisfação ou não de suas necessidades e de seus desejos.

Buscando compreender melhor o conceito de motivação, verifica-se que seu significado tem sido entendido ora como fator psicológico ou conjunto de fatores, ora como um processo que incentiva comportamentos direcionados a objetivos, como o de prestar atenção ou realizar uma determinada tarefa. Toda pessoa dispõe de certos recursos pessoais como tempo, energia, talentos, conhecimentos e habilidades que poderão ser investidos numa certa atividade que será mantida enquanto persistirem os fatores motivacionais.

Nesse processo, o professor se depara com um duplo desafio: criar a necessidade e apresentar os objetos adequados para sua satisfação, despertando novos interesses, por meio de metodologias que propiciem a descoberta, estimulando atitudes de investigação e pesquisa, assegurando o desejo da descoberta, de querer saber mais a partir de seu cotidiano, de seu mundo físico e social, oportunizando ao aluno a compreensão da utilidade e importância do que está sendo estudado ou pesquisado.

Segundo Pinto (2001, p. 121), o professor motivado e comprometido com sua prática pedagógica,

Permitirá a formação de jovens que pensem, sintam e atribuam valores, como indivíduos motivados, criativos e produtivos, conscientes de seu próprio valor pessoal, interessados na sua condição de homem e cidadão, capazes de idealizar e vislumbrar um futuro melhor, do qual possam fazer parte.

### **3 Metodologia**

Optou-se pela pesquisa qualitativa porque essa abordagem procura consolidar procedimentos que buscam superar os limites das análises meramente

quantitativas. Segundo Bodgan e Biklen (1982), envolvem a obtenção de dados descritivos, coletados no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatizando mais o processo do que o produto e preocupando-se em retratar a perspectiva dos participantes.

Essa modalidade de pesquisa preocupa-se com o significado dos fenômenos e processos sociais, levando em consideração as motivações, crenças, valores e representações que permeiam as relações sociais.

Para a realização da pesquisa qualitativa, optou-se pelo estudo de caso, por mostrar-se mais pertinente ao estudo pretendido, favorecendo o contato direto e natural com a situação e indivíduos pesquisados por meio do trabalho de campo.

Segundo Lúdk e André (1986, p. 18-19), o estudo de caso qualitativo “é o que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. De acordo com as autoras, o estudo de caso na pesquisa qualitativa visa à descoberta, enfatizando a interpretação do contexto, utilizando várias fontes de informação, buscando retratar a realidade de forma complexa e profunda.

Na pesquisa, realizada junto a uma representação de professores que atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental da Secretaria de Educação do Distrito Federal, e que concluíram sua formação em Pedagogia – formação de professores para as séries iniciais – Projeto Professor Nota 10 – UniCEUB, possibilitou-se maior compreensão das expectativas e motivação do professor na sua prática pedagógica e o seu reflexo no sucesso do processo ensino-aprendizagem, oportunizando a observação das inter-relações professor / aluno, nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Os dados foram coletados junto a uma representação de professores de doze escolas do Ensino Fundamental - séries iniciais - da Secretaria de Educação do DF, sendo quatro do Plano Piloto e oito de duas cidades satélites do Distrito Federal, com o objetivo de verificar qual a relação e consequência das expectativas e motivações do professor, após a conclusão de sua formação em Pedagogia – séries iniciais do Ensino Fundamental –, em sua prática pedagógica e no sucesso do processo de ensino e de aprendizagem da série em que atua.

Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas com os gestores e aplicação de questionário aos professores. Procederam-se também as análises do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia – Formação de professores para as séries iniciais do Ensino Fundamental, do Projeto Professor Nota 10, assim como dos Guias de Estudo e de outros materiais didáticos elaborados para a formação no UniCEUB.

#### **4 Apresentação e análise dos dados**

Por meio dos dados coletados, com a utilização de um questionário com perguntas abertas e fechadas, além de entrevista semi-estruturada, junto a uma representação de 51 professores e 12 gestores de doze escolas do Ensino Fundamental – séries iniciais – da Secretaria de Educação do DF, sendo 4 do Plano Piloto e 8 de duas cidades satélites do Distrito Federal, buscou-se verificar qual a relação e consequência das expectativas e motivações do professor, após a conclusão da formação em Pedagogia – séries iniciais do Ensino Fundamental – em sua prática pedagógica e no sucesso do processo de ensino e de aprendizagem da série em que atua.

Iniciamos a pesquisa pela análise do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia – Formação de Professores para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental – “Projeto Professor Nota 10”, desenvolvido em parceria com o UniCEUB e a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, de 2002 a 2006, com três entradas de cursistas, oportunizando a formação de cerca de 2.500 professores.

A proposta de formação oferecida pelo Curso de Pedagogia do UniCEUB teve como objetivo formar professores para as séries iniciais do Ensino Fundamental, levando em consideração as Diretrizes definidas pelo Ministério da Educação e Cultura, as Normas e Orientações da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, observando-se as exigências necessárias a um curso de natureza semi-presencial e de formação em serviço, assim como as demandas apontadas pelos cursistas no decorrer da formação, de acordo com a experiência adquirida por meio de sua prática pedagógica, permitindo aos profissionais em educação apropriarem-se de conhecimentos teórico-práticos.

Por meio da capacitação profissional, buscou-se desenvolver as competências necessárias para modificar, de forma gradual, as condições objetivas de compreensão sobre a organização e o desenvolvimento do trabalho educativo, atendendo-se à complexidade da missão educativa do mundo atual, de acordo com a proposta de educação para o novo milênio, garantindo uma aprendizagem significativa, calcada nos “quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser” (DELORS, 2003, p. 90).

O curso buscou formar o professor, pensador e cidadão, comprometido com o processo de ressignificação de seu fazer pedagógico (ação-reflexão-ação) e o sucesso do processo ensino-aprendizagem, capacitando-o também para atuar na gestão do trabalho pedagógico, qualificando-o para o planejamento, a execução e a avaliação de sistemas, unidades e projetos educacionais. Procurou-se também redimensionar a experiência dos educadores, definindo sua competência a partir de uma consciência crítica da educação e de seu papel no seio da sociedade, por meio de ações comprometidas com a melhoria do ensino, centrando espaços em seu fazer pedagógico.

Objetivando garantir a execução de sua proposta pedagógica, comprometida com a unicidade entre os conteúdos teóricos e a prática pedagógica, permeada pela formação, utilizou-se material didático personalizado, com dez guias de estudo e quatro manuais orientadores sobre o Projeto Pedagógico do Curso, orientações de estudo aos alunos, assim como estágio supervisionado e trabalho de final de curso.

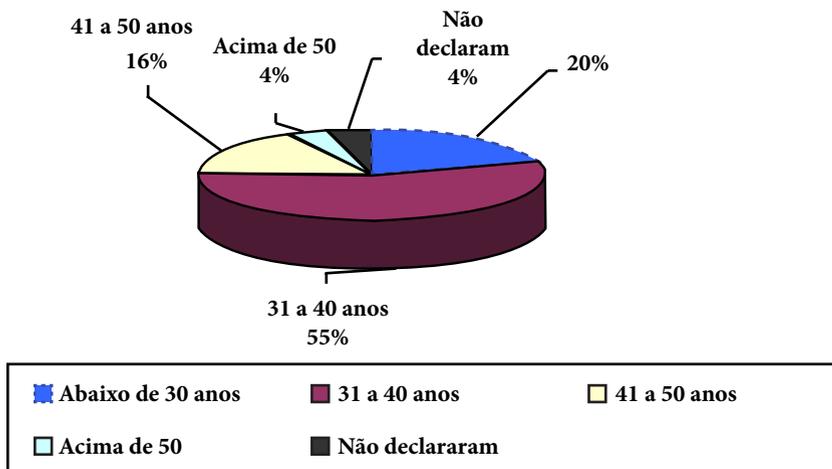
Cada Guia de Estudo, foi organizado para um bimestre letivo, com três componentes curriculares, contendo orientações de estudo, fundamentação teórica e atividades que garantissem a unicidade entre teoria e prática, de acordo com os eixos norteadores do Currículo, segundo as Diretrizes emanadas do Ministério da Educação e Cultura.

## **5 Representações dos professores a partir da análise dos questionários**

Os dados analisados provêm de um questionário com questões abertas e fechadas, aplicado junto a 51 professores concluintes do curso de formação em Pedagogia – Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Das escolas pesquisadas, 13 professores são do Plano Piloto, 21 são de Sobradinho e 17 são do Paranoá. Destes, quarenta e nove são do sexo feminino e dois do sexo masculino.

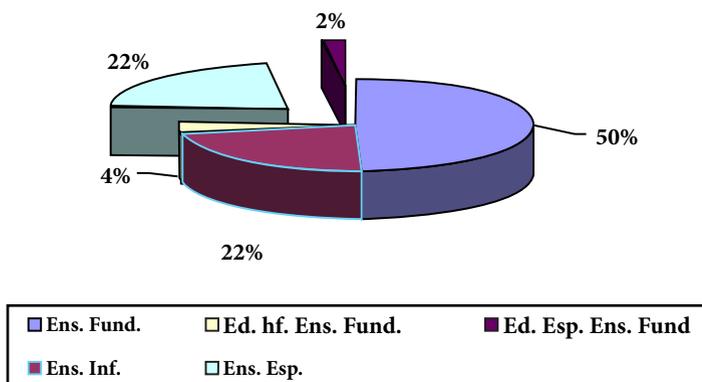
Quanto à faixa etária, dez estão abaixo de 30 anos, vinte e sete têm de 31 a 40 anos, oito, de 41 a 50 anos, dois estão acima dos 50 anos e quatro não declararam.

**Figura 1 - Faixa etária dos professores**



Dos 51 respondentes, 26 atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental, 11 na Educação Infantil, 2 na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, 11 na Educação Especial e 1 nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Especial.

**Figura 2 - Total de professores**

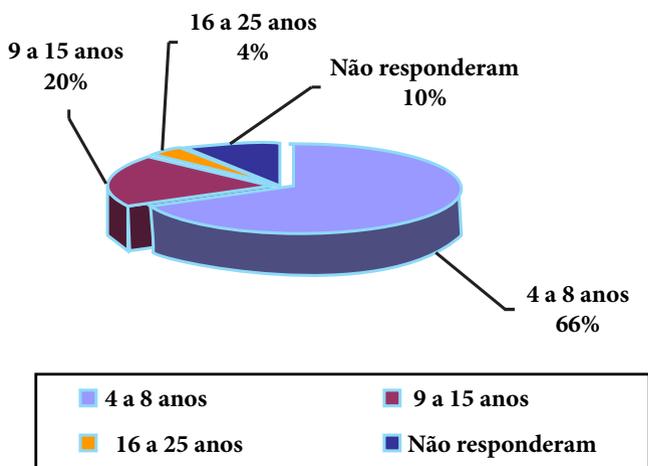


Quanto ao tempo de magistério na Secretaria de Educação do Distrito Federal, trinta e quatro têm de 4 a 8 anos, dez, de 9 a 15 anos, dois, de 16 a 25 anos e cinco não responderam.

Dos professores respondentes, 86% afirmaram que o curso trouxe contribuições valiosas para a melhoria de sua prática pedagógica, sentindo-se mais seguros, otimistas e motivados para a busca de novas metodologias, com maior compreensão do processo ensino-aprendizagem. Constatou-se também que 92% dos professores sentem-se mais felizes por terem concluído o curso de formação em Pedagogia para as séries iniciais do Ensino Fundamental, declarando que seu relacionamento interpessoal com os alunos, suas famílias, colegas de profissão, direção e coordenação melhorou de forma significativa.

A proposta de formação de professores para as séries iniciais do Ensino Fundamental teve como objetivo oportunizar aos professores da Secretaria de Educação do Governo do Distrito Federal conhecimentos teórico-práticos e desenvolvimento de competências docentes que assegurassem maior compreensão da organização do trabalho docente e melhor atuação na relação com os alunos e a comunidade escolar. A formação buscou prepará-los para o exercício de sua profissão, como agentes

**Figura 3 - Tempo de Magistério**



transformadores no contexto social, procurando desenvolver sua consciência crítica e seu comprometimento com os objetivos da educação, assegurando a formação integral do educando.

Segundo Ryan e Deci (2000), no ambiente escolar, o aluno intrinsecamente motivado satisfaz suas necessidades psicológicas básicas de competência, autonomia, autodeterminação, pertencimento, relacionamento de forma efetiva e saudável no seu ambiente. Apresenta alta concentração, ausência de ansiedade, busca novos desafios, não se limita à aprovação ou reprovação e sente-se instigado a novas tentativas diante do erro ou fracasso.

Na pesquisa realizada, o aluno é o professor-cursista. Considerando o perfil descrito pelos autores e os dados da pesquisa realizada, verifica-se que entre os professores-cursistas que concluíram o Curso de Formação em Pedagogia, no Projeto Professor Nota 10, 86% concluíram a formação motivados e com maior capacidade de ação e reflexão para o exercício da profissão docente, enquanto que 8% sentem-se apenas mais ou menos motivado. Com a conclusão do curso, 85% perceberam a necessidade da busca constante do autodesenvolvimento e 82% manifestaram interesse em dar continuidade à formação, realizando cursos de especialização, mestrado ou outros.

Dentre os professores pesquisados, 8% declararam que não conseguiram relacionar as informações teóricas do curso com sua prática pedagógica, manifestando desinteresse em continuar estudando, devido às dificuldades encontradas durante o processo de formação. Esses mesmos professores declararam também que continuam com muitas dificuldades em lidar com as questões interpessoais no processo ensino-aprendizagem.

Embora acreditem que continuam com dificuldades de relacionar a fundamentação teórica da formação com sua prática pedagógica, 6% dos professores declararam sentir-se mais motivado com os conhecimentos adquiridos e experiências vivenciadas durante a formação.

Uma professora mostrou-se contraditória, falando de sua motivação e mudança de expectativas com o curso, manifestando interesse em prosseguir em sua formação continuada, e, ao mesmo tempo, declarando não acreditar na formação inicial, afirmando que a graduação não contribuiu para a mudança e melhoria de sua prática pedagógica.

A motivação é fundamental para o profissional docente, tanto no seu processo de formação quanto no seu desempenho profissional, podendo interferir e influenciar a autodeterminação e a dinâmica da consecução de seus objetivos.

No que diz respeito ao grande período de (re)encaminhamento na carreira profissional, identificado por Jesus (2000), que fica entre as duas primeiras fases e a última de que fala este autor, constatamos que o Curso de Formação para os Professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal, além da exigência legal, constituiu-se numa estratégia institucional, uma vez que conseguiu despertar o interesse de muitos professores, incentivando-os a uma participação efetiva em todas as atividades propostas. A maioria, cerca de 86%, declarou não ter se motivado apenas pela conquista de um diploma de curso superior, mas pela necessidade de aprendizagem, atualização e melhoria na sua atuação docente, constituindo-se em oportunidade de desenvolvimento profissional.

Indagados sobre as mudanças relevantes que ocorreram em si, nas suas práticas pedagógicas e em sua motivação profissional em decorrência do programa de formação que concluíram 82% dos professores pesquisados demonstraram seu interesse em continuar estudando e se profissionalizando continuamente. Quando questionados sobre as mudanças que ocorreram a partir do curso, muitos responderam:

Sinto vontade de crescer, buscando minha melhoria profissional, em todos os aspectos, preparando o aluno para uma sociedade mais justa, da qual possa fazer parte.

Eu pesquisei mais, corro atrás de informações e conhecimentos que melhorem a minha prática em sala de aula.

Todo o conhecimento e experiência que adquiri me fizeram crescer como pessoa e como profissional. Sinto-me mais autoconfiante, pois aprendi a discutir minha prática pedagógica e buscar alternativas para o meu trabalho.

Passei a valorizar a relação teoria e prática, pesquisando, estudando e compartilhando meus conhecimentos e experiências com os meus companheiros de trabalho.

Passei a valorizar mais o meu trabalho, tanto pessoal quanto profissional, tendo mais segurança naquilo que faço, tanto como pessoa como professora.

Perguntados ainda sobre a oportunidade de formação e as contribuições que o curso de Pedagogia – Projeto Professor Nota 10 – trouxe para cada um, pelas muitas manifestações dos respondentes de acordo com seus objetivos, valores pessoais e profissionais, destacamos algumas manifestações como:

Possibilitou o retorno aos estudos, estimulando a busca por novos conhecimentos e a motivação de continuar estudando e crescendo profissionalmente.

A oportunidade de realizar um sonho quase impossível, tornando-me uma profissional melhor e com vontade de aprender cada vez mais.

A formação continuada é importantíssima na vida do professor, pois ajuda a modificar a rotina e a repensar sua prática pedagógica, principalmente a forma de ver seu aluno.

Descortinou novos horizontes, motivando para continuar a pesquisar e me especializar, buscando melhor atuação na educação.

Contribuiu para meu crescimento pessoal e profissional, melhorou bastante a minha auto-estima e despertou minha vontade de continuar investindo em minha formação profissional, não parando só no curso de Pedagogia.

São muitos os depoimentos que mostram o interesse e a motivação desses professores para a continuidade de seus estudos, com a perspectiva de novos cursos. Vários deles dizem que, antes do curso, não viam a necessidade de estudar e adquirir novos conhecimentos, buscando crescer como pessoa e profissional da educação e que a formação em Pedagogia – Professor Nota 10 – despertou sua vontade de continuar crescendo profissionalmente, buscando novos cursos e até especializações.

Outros professores declararam que querem continuar estudando porque agora têm outra concepção de educação e estão mais conscientes do seu papel de educadores. Sentem-se mais comprometidos com seus alunos e com o trabalho docente, afirmando que o curso lhes propiciou muitas contribuições, conforme se pode perceber pelos depoimentos a seguir.

Mostrou-me que nós, como educadores, temos que estar sempre atualizados, não estacionando em um certificado, mas buscando sempre mais, ... e que a educação é uma arma poderosa, que deve ser utilizada para transformar o aluno em um indivíduo capaz de lutar, refletir e criar.

Despertou minha curiosidade e motivação para diversos assuntos, permitindo que refletisse mais, percebendo que sou capaz de mudar e transformar a realidade educacional.

Ainda não consegui relacionar todos os conhecimentos adquiridos, mas acredito que a minha prática profissional melhorou muito. Hoje me vejo como um profissional melhor, motivado para a busca de novos conhecimentos.

A partir do curso de formação passei a ver a educação com outros olhos. Minha maneira de agir ficou mais reflexiva e estou consciente quanto às minhas responsabilidades como educadora, sentindo-me mais responsável pela formação de meus alunos e não apenas uma professora transmissora de conhecimentos e informações.

Quanto ao momento de vida dos professores, fazendo-se a correlação da faixa etária com seu tempo de magistério, de acordo com Huberman (1989 apud JESUS, 2000), ao distinguir as fases na carreira profissional do professor, entre os sete e vinte e cinco anos de profissão, com os momentos mais decisivos de sua carreira no magistério, pode-se escolher pelos pólos positivos ou negativos, mudando seu desenvolvimento profissional, optando pelo positivo, comprometendo-se com o processo ensino-aprendizagem, ou pelo negativo, com manifestações de conservadorismo, distanciamento afetivo e lamentações.

Observamos que a faixa etária dos professores entre 35 a 40 anos de idade (em torno de 11 a 19 anos de serviço) caracteriza-se como a faixa crítica no desenvolvimento profissional, porque é o período em que grande percentual de professores sente-se desmotivado e pensa em deixar a docência. Nesse sentido, pode-se dizer que esse curso de formação veio em uma hora oportuna, porque 54% dos professores estão na faixa de 31 a 40 anos. Considerando os achados de Jesus (2000), o Projeto Professor Nota 10 surgiu no caminho dos professores da rede pública do Ensino Fundamental como motivador, ao oportunizar um programa de formação docente, aliando teoria e prática, atendendo a desejos e expectativas e reafirmando a identidade docente, de acordo com suas expectativas e motivação.

Percebemos também pelos depoimentos que, agora, os professores sentem-se mais preparados para a função docente e para atender às demandas da sociedade contemporânea, sentindo-se mais competentes para o exercício da profissão e mais

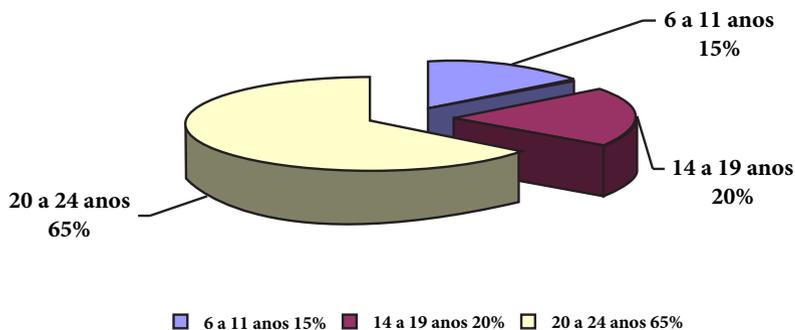
conscientes de seu papel como educadores e como responsáveis pela motivação pessoal de seus alunos. É importante destacar ainda que o curso de Pedagogia abriu novos horizontes e oportunidades, não se limitando à melhoria salarial, mas de forma especial, motivando os professores para a continuidade de estudos, buscando seu autodesenvolvimento pessoal e o crescimento em sua carreira profissional.

## 6 Representações dos gestores

Durante a realização da pesquisa, contamos com a participação de doze gestores, opinando sobre o desenvolvimento profissional dos professores de sua escola após o curso de Formação em Pedagogia – séries iniciais do Ensino Fundamental. Destes, seis são diretores, três, vice-diretores, três, coordenadores pedagógicos, sete são pedagogos e os demais são licenciados em Educação Física, Letras, História e Psicologia, sendo todos do sexo feminino.

Quanto ao tempo de ocupação do cargo, oito gestores têm de 01 a 04 anos e quatro têm de 08 a 12 anos de ocupação. Já quanto ao tempo de exercício na Secretaria de Educação, cinco gestores têm de 06 a 11 anos, outros cinco têm de 14 a 19 anos e dois têm de 20 a 24 anos.

**Figura 4 - Tempo de Magistério dos Gestores**



Dentre os gestores entrevistados, 88% perceberam a mudança de comportamento dos professores após a formação, sentindo-os mais motivados e autoconfiantes. Acreditam que o curso contribuiu de forma significativa para a prática

pedagógica desses professores, tornando-os mais criativos, reflexivos e comprometidos com a aprendizagem e o desenvolvimento de seus alunos, respondendo às solicitações da realidade escolar com mais coerência e segurança.

Ainda segundo os gestores, os professores também demonstraram maior compreensão e uma visão mais crítica da complexidade do sistema educacional, interessando-se mais em participar da elaboração, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos, com um aumento significativo, tanto quantitativo como qualitativo de projetos de intervenção pedagógica propostos por eles.

Observaram que o relacionamento interpessoal na comunidade escolar também melhorou muito, uma vez que os professores participantes demonstraram mais tolerância e flexibilidade nos debates e nas relações sociais, de modo geral.

Apenas 12% dos gestores declararam não ter percebido mudanças significativas na prática pedagógica dos professores no contexto educacional durante ou após sua formação.

## **7 Conclusões**

Levando em consideração o valor das políticas mundiais e do Brasil, buscando melhorar o nível da educação na Educação Básica e a conseqüente melhoria dos padrões de desempenho dos professores, consideramos importante investigar as repercussões de sua formação, assim como as expectativas e motivação ligadas à sua prática pedagógica, no sucesso do processo ensino-aprendizagem, nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Buscou-se também verificar se houve mudança qualitativa na prática pedagógica do professor, após sua formação em Pedagogia – Séries Iniciais.

Segundo Jesus (2000), a motivação é essencial para a formação do pedagogo, sendo responsável pelo fortalecimento de sua opção profissional, alertando para o fato de que a sua falta se constitui numa das grandes causas do mal-estar de um número significativo de professores e que suas conseqüências se refletem na qualidade do ensino, no sucesso do processo de aprendizagem e no desenvolvimento pessoal e profissional do professor.

Verificamos que a motivação é fundamental para a profissão docente, tanto no seu processo de formação quanto no seu desempenho profissional, podendo interferir e influenciar a dinâmica de sua autodeterminação, expectativas e percepção de eficácia e consecução de objetivos pessoais.

Ao definirem objetivos de aprendizagem, apresentarem as informações sobre o conteúdo a ser estudado, proporem tarefas, responderem à demanda dos alunos e avaliarem a aprendizagem em sala, os professores criam ambientes que afetam a motivação e a aprendizagem. As variáveis que influenciam no processo de motivação para aprender, como as forças internas do indivíduo, suas necessidades, desejos, vontade, impulsos, instintos, e as forças externas, ligadas ao objeto de conhecimento que atrai o indivíduo, assim como as diferentes formas de atuação adotadas pelo professor, interagem com tais características, contribuindo para o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

Em sala de aula, a motivação leva o aluno a envolver-se ativamente no processo ensino-aprendizagem, de acordo com as exigências de cada atividade proposta, esforçando-se para aprender, favorece a organização nos estudos, o acompanhamento das mudanças, a aprendizagem e o crescimento pessoal e profissional. No ambiente escolar, o aluno motivado apresenta alta concentração, ausência de ansiedade, busca novos desafios, não se limita à aprovação ou reprovação e sente-se instigado a novas tentativas diante do erro ou do fracasso.

Observamos pelos depoimentos dos professores e gestores participantes da pesquisa que o curso de formação proporcionou relevante enriquecimento de conhecimentos, mudando suas expectativas e comprometimento com o sucesso da prática pedagógica. Reconhecem, assim, que a motivação é fundamental para a profissão docente, tendo sido fundamental no seu processo de formação, influenciando seu desempenho pedagógico e a dinâmica de sua autodeterminação, expectativas e percepção de eficácia, por meio da consecução de objetivos pessoais e profissionais. Percebe-se também que se sentem mais competentes, autoconfiantes e com a auto-estima mais elevada. Acreditam que a formação tornou-os mais criativos, questionadores e comprometidos com a prática pedagógica em suas salas de aula.

Sentem-se mais preparados e seguros para atender às demandas do cotidiano escolar e da sociedade contemporânea, percebendo-se mais conscientes do seu papel de agentes de transformação.

Acreditam, agora, que motivação é fundamental para a profissão docente, tanto no seu processo de formação quanto no seu desempenho profissional, podendo interferir e influenciar a dinâmica de sua autodeterminação, de suas expectativas, e de sua percepção da eficácia e da consecução de objetivos pessoais.

Concluimos a pesquisa com a certeza de que o Curso de Formação trouxe para os professores da rede pública de ensino do Distrito Federal relevante enriquecimento, não só quanto à aquisição de novos conhecimentos, mas, sobretudo, em relação à mudança de expectativas relacionadas ao seu comprometimento com o sucesso de sua prática pedagógica e do processo ensino-aprendizagem de seus alunos.

## **Graduation in Pedagogy: expectations and motivations linked to the teacher's pedagogical practice**

### **Abstract**

This research, of a qualitative nature, aimed at observing, through a case study, how a teacher's motivation and expectations, related to his/her professional training, contribute to the quality improvement of his/her pedagogical practices and the success of the teaching-learning process. The data was collected from the teachers of twelve Elementary Schools – initial series, from the Educational Secretary of the Brazilian Federal District. The data obtained from the teachers and managers of the visited schools, indicated that the motivation is fundamental for the teaching profession, both in the training process and in the pedagogical development, influencing the dynamic of self-determination, expectations and effectiveness perception as well as the achievement of personal and professional objectives.

**Key-Words:** Professional training. Faculty expectations. Motivation. Pedagogical practice.

## Referências

- BODGAN, R; BKLEN, S. K. A pesquisa qualitativa em educação. In: LUDKE, M.; ANDRÉ, M. *Pesquisa em educação: as abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1996.
- DELORS, Jacques. *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez, 2003.
- ESTEVE, J. M. Mudanças sociais e função docente. In: NÓVOA, A. *Profissão professor*. [Porto]: Porto, 1999. p. 93-124.
- JESUS, Saul N. *Motivação e formação de professores*. Coimbra: Quarteto: 2000.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- PINTO, Celeida B. G. C. *O processo de construção do conhecimento na quinta série do ensino fundamental: as inter-relações professor-aluno e as implicações da gestão escolar*. Brasília: UCB, 2001.
- RYAN, R. M.; DECI, E. L. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *American Psychologist*, [S.l.], v. 55, n. 1, p. 68-78, 2000.
- SALVADOR, C. C. et al. *Psicologia do ensino*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- TAPIA, J. A.; FITA, E. C. *A motivação em sala de aula*. São Paulo: Loyola, 1999.